

act:onaid



RELATÓRIO ANUAL

2020

MENSAGEM DA COORDENAÇÃO

O ano de 2020 colocou o mundo inteiro de frente para uma crise sanitária, econômica e humanitária sem precedentes, que veio na esteira da pandemia do novo coronavírus. Nos meses que se seguiram, a ActionAid mobilizou recursos e incansáveis equipes nos quatro cantos do planeta para uma resposta imediata. Essa onda de solidariedade pôde alcançar, até agora, mais de 21 milhões de pessoas.

Desde o primeiro alerta da chegada da pandemia ao Brasil, adotamos as medidas de isolamento social em nosso escritório e orientamos as organizações parceiras para que também seguissem em seus territórios as recomendações da Organização Mundial da Saúde e dos principais órgãos competentes para colaborarmos na redução da proliferação do vírus.

De março a outubro de 2020, conseguimos apoiar mais de 40 mil famílias em 12 estados brasileiros. Com as escolas fechadas, feiras suspensas e trabalhos paralisados, as famílias rurais e das periferias urbanas brasileiras encontraram enormes dificuldades para garantir seu sustento e se alimentar adequadamente. Junto com 18 organizações parceiras, conseguimos distribuir mais de 57 mil cestas de alimentos, mais de 2 mil vouchers de alimentação, mais de 27 mil kits de higiene e mais de 72 mil máscaras.

Em momentos como este, é importante lembrar o quanto nossas ações de longo prazo são importantes para que as comunidades estejam mais fortes para enfrentar crises. Por isso, contar com a solidariedade dos nossos doadores tem sido vital para o nosso trabalho nas comunidades mais vulneráveis.

Mas nossos esforços não se esgotaram aí. Unimos ainda mais as forças com nossos parceiros e com diversas organizações da sociedade civil para demandar o auxílio emergencial e outras medidas protetivas. E contamos, mais do que nunca, com a solidariedade dos milhares de doadores que fazem possível nosso trabalho de longo prazo em prol da alimentação segura, do acesso à água, da igualdade de gênero e da conquista de direitos básicos para 300 mil pessoas em situação de pobreza em 12 estados do país. É hora de catalisar esforços e promover a solidariedade em todas as esferas para enfrentarmos esses tempos difíceis.

Devido às medidas de contenção à propagação do coronavírus, em 2020 não pudemos realizar nossas atividades coletivas para que as crianças apadrinhadas escrevam para os doadores. Mas vocês verão a seguir, as muitas histórias de ações de proteção da vida que foram possíveis por meio desse laço de empatia e de compromisso com um mundo mais justo e fraterno. Nosso profundo agradecimento a todos e todas vocês por sua inabalável generosidade.

Temos um desafio global sem precedentes a ser enfrentado. Mas já sabemos que, juntos e juntas, somos mais fortes.

Coordenação Executiva da ActionAid Brasil

SUMÁRIO

Agroecologia e Clima.....	05
Mulheres e Meninas.....	09
Educação para a Vida.....	13
Governança Democrática.....	17
Solidariedade em Ação.....	21
Prestação de Contas.....	23
Receitas.....	24
Despesas.....	24
Análise Temática.....	25
Nossa resposta global ao Covid-19 em 2020.....	26
Equipe.....	28



AGROECOLOGIA E CLIMA

Comida segura e solidariedade plantada

As necessárias medidas de isolamento social durante a pandemia do coronavírus pegaram também de surpresa agricultores e moradores das zonas rurais de todo o Brasil. Enquanto produtores familiares enfrentaram dificuldade para escoar seus alimentos, famílias correram risco de passar fome por falta de trabalho e por seus filhos estarem sem acesso a merenda escolar. Para amenizar esse problema, entramos em ação com a rede de nossas organizações parceiras já no início da pandemia com soluções de economia solidária, formando parcerias com diversas organizações e governos locais para a distribuição de cestas compostas majoritariamente por produtos da agricultura familiar.

No sertão da Bahia, por exemplo, o Movimento de Organização Comunitária (MOC), que assessora agricultores familiares, atendeu mais de mil famílias com distribuição de cestas com alimentos agroecológicos, kits de higiene e máscaras de proteção à Covid-19, confeccionadas por mulheres de cooperativas da região.

“Logo após o fechamento do comércio e das feiras agroecológicas, o escoamento da produção virou uma grande questão. Quando estávamos montando o projeto de distribuição das cestas, notamos que muitos dos produtos poderiam ser comprados da agricultura familiar e agroecológica. Então foram doados nas cestas, por exemplo, mais de 1600 pacotes de fubá, 3,3 toneladas de feijão, 1,6 tonelada de farinha, além de outros itens, como quase 5 mil máscaras. Assim, atendemos famílias que vivem em extrema vulnerabilidade social e movimentamos a economia solidária na região. O fubá, inclusive, foi todo comprado no município em que as famílias têm crianças apadrinhadas pelos doadores da ActionAid”, conta Gisleide Carneiro, coordenadora do Programa de Economia Solidária do MOC, ressaltando que alimentos não oriundos da agricultura familiar foram adquiridos em pequenos armazéns em vez de grandes redes de mercado, para fortalecer o comércio local:

“Sabe o que é bacana? Todas as mercearias doaram duas cestas básicas a mais, e as cooperativas também fizeram doações. A pandemia irá embora, mas a solidariedade ficará plantada”.

Keydma Kamila Araujo, mãe de uma menina apadrinhada pela ActionAid, foi uma das contempladas com a cesta: *“Eu não estou trabalhando por conta da pandemia, então essa iniciativa vai me ajudar muito. A cesta e o kit fazem diferença nesse momento”.*

Já no Sudeste, o Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA), que também conta com nosso apoio, se aliou à Cooperativa Grande Sertão e a outros parceiros para fortalecer uma rede de suporte a pequenos produtores, cooperativas e empreendimentos da economia popular solidária e para levar comida sem veneno para as mesas das famílias em situação de vulnerabilidade social e de insegurança nutricional. Ao todo, cerca de 144 toneladas de alimentos saudáveis, produzidos sem o uso de insumos químicos e respeitando a natureza, chegaram a cerca de duas mil famílias de 20 municípios da região.

Também em Minas Gerais, a distribuição de mais de 21 toneladas de alimentos – entre eles, banana, laranja, limão, mexerica, feijão, fubá, mandioca, inhame, chuchu, mel e produtos da padaria comunitária – pelo Centro de Tecnologias Alternativas (CTA-ZM) conseguiu contemplar todas as famílias que têm filhos matriculados na rede municipal de ensino, além de muitas outras, e também valorizou especialmente o trabalho das mulheres, como a agricultora Marlene Nicolau.

“Depois que essa pandemia e o isolamento começaram, a gente não conseguiu mais vender para as escolas. Então, esse apoio foi bom para a gente conseguir escoar os produtos que já tínhamos e também para ajudar na renda da família. A gente não queria que estivesse acontecendo essa doença, mas está. O povo precisa comer e graças a Deus a gente está conseguindo se manter. Se não fosse esse apoio também da ActionAid, a nossa perda seria de pelo menos o equivalente a uns 50% da nossa renda”, conta a produtora do município de Acaiaca, que gerou renda fornecendo principalmente fubá e produtos da padaria para as cestas.

Também agricultora de Acaiaca, Efigênia Tereza de Marco complementa: *“Com as escolas e feiras todas fechadas, tudo ficou muito mais difícil. Como a gente iria vender produto com tudo parado? E aí, de repente, recebemos a notícia desse apoio e ficamos muito felizes. Nós, produtores, precisamos ter uma visão especial dessa ação. Porque não é simplesmente vender e gerar renda, é uma ação que envolve muitos valores. É muito bom ter a consciência que esse produto saudável vai chegar para famílias que precisam muito e que é um produto de qualidade, que a gente produz com carinho”.*

Na região do Pólo da Borborema, onde trabalhamos em parceria com a AS-PTA, a comercialização da produção da agricultura familiar e agroecológica foi interrompida por um longo tempo durante a pandemia de Covid-19. Enquanto estratégia de garantia de renda

e alimentos saudáveis, os agricultores e agricultoras do território da Borborema, conjuntamente com parcerias locais reorganizaram o funcionamento das Quitandas, pequenos mercados, para continuarem a comercialização. As Quitandas estão presentes em cinco municípios do Polo da Borborema: Queimadas, Arara, Remígio, Esperança e Solânea. Além das Quitandas municipais há também uma Quitanda regional implementada às margens da BR 104 entre os municípios de Esperança e Remígio. Os espaços foram readaptados para atender o público durante a pandemia. As trabalhadoras e os trabalhadores usaram máscaras, álcool em gel, controlando a quantidade de pessoas dentro do recinto e utilizando apenas cartões para pagamento. Além disso, adotaram um sistema de delivery para evitar aglomerações e seguir atendendo à população em momentos de lockdown. As Quitandas têm sido fundamentais para garantir a comercialização de alimentos saudáveis para as pessoas e produção de renda para a agricultura familiar.

Além das organizações citadas, outros parceiros da ActionAid, como o Caatinga, em Pernambuco, e o Sasop, na Bahia, também realizaram distribuições de cestas com alimentos agroecológicos da agricultura familiar.

Nas áreas urbanas também nos concentramos na distribuição de alimentos e kits de higiene. Heliópolis é a maior favela de São Paulo, cidade que foi o epicentro da Covid-19 no Brasil. Com apoio da ActionAid, a nossa parceira em Heliópolis, UNAS, realizou a distribuição de alimentos, kits de higiene e limpeza, máscaras de tecido, arrecadados por meio de campanhas de doações e parcerias com empresas. O objetivo foi garantir cestas básicas a todas as famílias de crianças apadrinhadas da ActionAid e as atendidas pela UNAS nos centros de Educação, além de famílias em estado de vulnerabilidade em Heliópolis e bairros periféricos do entorno.

Moradora de Heliópolis, Milena tem 21 anos e é educadora social de um dos Centros da Criança e do Adolescente da UNAS. Desde o início da pandemia, ela integrou a linha de frente de várias ações de combate à crise do coronavírus na comunidade, como a distribuição de cestas básicas.

“Nós presenciamos de perto o quanto as pessoas precisavam ainda mais de nós. O quanto a pandemia afetou a vida das famílias. Foi isso que nos deu forças para continuar. Todos foram essenciais nessa luta – mas em especial a mulherada, que estava em peso na linha de frente para vencer a fome. Sempre em busca de fortalecer as famílias e um dos nossos princípios, que é a solidariedade”, conta Milena.

Assim, de abril a dezembro, o apoio da ActionAid a sua rede de organizações parceiras tornou possível distribuir mais de 57 mil cestas de alimentos em 12 estados, permitindo que milhares de famílias com as quais trabalhamos conseguissem manter renda e alimentação segura em meio às grandes dificuldades impostas pela pandemia.

Banco de experiências de Comida de Verdade

Atentos aos desafios de abastecimento de alimentos de qualidade em meio a pandemia, aderimos a *Ação Coletiva Comida de Verdade*, conduzida por uma articulação de treze organizações comprometidas com a promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional. Mapeamos experiências de abastecimento em abrangência nacional para promover a aproximação entre as pessoas e os sistemas agroalimentares protagonizados por organizações populares, coletivos, redes e movimentos sociais, do campo e da cidade, que mesmo durante a pandemia tem garantido que a comida agroecológica chegue à população. Além de um site com as experiências, o processo gerou uma série de debates virtuais com o intuito de fomentar o debate público, político e acadêmico sobre os impactos do coronavírus nas condições de produção e acesso aos alimentos adequados e saudáveis no Brasil.

Os processos de mapeamento e sistematização da *Ação Coletiva Comida de Verdade* contribuirão para compreender como as experiências podem apontar caminhos para a construção e o fortalecimento de sistemas agroalimentares equitativos e sustentáveis capazes de garantir a segurança alimentar e nutricional da nossa população. As experiências mapeadas estão sendo cadastradas na plataforma Agroecologia em Rede (AeR), um sistema integrado de informações sobre iniciativas de agroecologia e que reúne mais de 1.600 experiências de base popular e agroecológica.





MULHERES E MENINAS

Geração de renda e proteção contra o vírus

Durante a pandemia, o apoio dos nossos doadores foi essencial para a resiliência das comunidades diante do coronavírus.

Em Minas Gerais, Silvana e outras mulheres do quilombo Gurutuba passaram a produzir sabonetes e máscaras com suporte da organização parceira CAA e da ActionAid.

“São elas que cortam o pano, colocam o elástico e costuram tudo. O sabão que usamos também é feito do óleo da semente do algodão, que minha mãe e algumas pessoas aqui ajudam a plantar. Eu acho as máscaras muito confortáveis e o sabão muito cheiroso. Fico feliz que o trabalho da minha mãe ajuda toda a comunidade”, conta Sérgio, 9 anos, filho de Silvana, com orgulho sobre o trabalho da mãe.

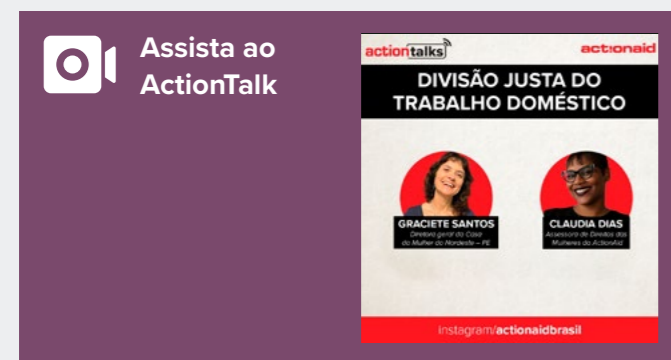
No Maranhão, nossa organização parceira CMTR contratou as costureiras das comunidades onde trabalhamos em nosso projeto conjunto para confecção de máscaras de proteção contra o coronavírus. A iniciativa assegurou a confecção e distribuição de 1000 máscaras reutilizáveis, gerando renda e levando proteção financeira e sanitária para todas as famílias de crianças apadrinhadas. As quebradeiras de coco babaçu da nossa organização parceira MIQCB conseguiram a inserção de produtos do coco babaçu, como o azeite, a farinha e biscoito em mais de 3.000 cestas básicas distribuídas. Também mantiveram participação em programas de compra de alimentos e subsídios da política de preço mínimo estaduais, como o Programa de Aquisição de Alimentos, o Programa Nacional de Alimentação Escolar, e a Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade (PGPMBio). A ação desenvolvida impactou diretamente mais de 1.500 famílias.

Em Pernambuco, as organizações parceiras CMN e CMC se dedicaram a fortalecer as mulheres mais vulneráveis e sobrecarregadas. O CMC levou apoio emergencial a todas as famílias de crianças apadrinhadas por meio de vouchers de alimentação. Além disso, 800 crianças e adolescentes receberam a cartilha sobre prevenção ao abuso e à exploração sexual contra criança e adolescente. Uma cartilha sobre a Lei Maria da Penha foi direcionada às mulheres. Máscaras foram produzidas por mulheres das comunidades e integraram kits de higiene com álcool gel e kit de saúde menstrual para meninas adolescentes. As famílias também receberam água mineral na comunidade da Vila Nova Tatuoca, e filtros de barro

para as comunidades de Mercês, Pirapama e Charneca, onde não há acesso à água tratada. Já o CMN conduziu uma campanha de solidariedade para as mulheres de Passarinho, Córrego do Euclides e Totó no Recife; e também nas comunidades rurais do Sertão do Pajeú. O total de doações realizadas foram 878 cestas básicas, 347 cestas agroecológicas, 929 kits de higiene e 1.420 máscaras.

Pela divisão justa do trabalho doméstico na pandemia

No contexto da pandemia, em que as mulheres fazem parte dos grupos mais afetados, sobrecarregadas tanto na linha de frente do combate ao coronavírus quanto em suas próprias casas, retomamos em conjunto com 11 organizações parceiras, além de organizações que compõem a Rede Feminismo e Agroecologia do Nordeste, a campanha *Pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico*, que visa a levar mensagens de divisão justa e de vida livre de violência para as mulheres impactadas por suas ações, especialmente em áreas rurais e mais vulneráveis. Com o mote *Ficar em casa é questão de saúde. Dividir tarefas e viver sem violência também*, a campanha lançou o tema num bate-papo virtual.



De acordo com a Pnad, 92% da população feminina de 14 anos ou mais realizam afazeres domésticos, enquanto 78,5% da população masculina se encarregam dessas atividades. Nosso relatório *Quem cuida do futuro* também apontou números nesse sentido: mulheres e meninas desempenham $\frac{3}{4}$ do trabalho doméstico e dos cuidados não remunerados no mundo inteiro.



Os agravados reflexos dessa divisão injusta do trabalho doméstico vão bem além dos físicos e emocionais. Com postos de trabalho extintos, escolas fechadas e serviços públicos paralisados ou voltados ao combate da pandemia, as mulheres ficaram não somente ainda mais sobrecarregadas, mas sem condições de suprir as necessidades de suas famílias.

Para conseguir levar informações às mulheres e famílias em isolamento social sobre a importância da divisão justa de tarefas, além de alertar para abusos e formas de prevenir e denunciar a violência doméstica a campanha *Pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico* preparou pequenas novelas educativas para distribuição por WhatsApp e também inseriu materiais de comunicação em cestas de alimentos para comunidades rurais e urbanas, principalmente na região Nordeste.

Violência contra as mulheres: uma pandemia à sombra

Em um relatório intitulado *Sobrevivendo ao Covid: uma resposta voltada para as mulheres*, monitoramos as usuárias de serviços e os encaminhamentos de mulheres para abrigos e linhas diretas no Brasil e em sete países da Europa, da África, da Ásia e do Oriente Médio. Os dados de março a maio de 2020, período do isolamento, foram comparados a dados de anos anteriores. As novas descobertas mostraram que, embora a violência doméstica tenha aumentado em todo o mundo, os serviços estão sendo cortados ou encerrados, deixando as mulheres presas a famílias perigosas - ou forçadas a retornar a elas. Nosso relatório identificou que alguns governos têm pacotes de medidas iniciais direcionados às mulheres como é o caso nas Ilhas Canárias, na Espanha, onde as mulheres podem acionar farmácias em caso de violência doméstica usando o código "Mask-19" via mensagem e a polícia vem para dar o apoio. Mas fundamentalmente, apontamos a necessidade de se organizar respostas humanitárias e de proteção social que reconheçam e priorizem o enfrentamento da epidemia de violência contra as mulheres na pandemia.

Kits lúdicos levam alívio e esperança

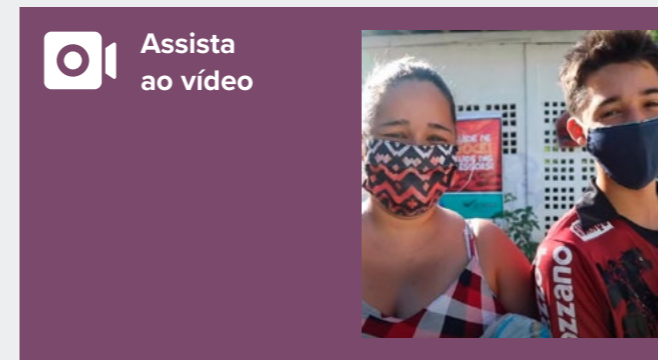
Além das cestas alimentares, dos kits de higiene e das máscaras de proteção, apoiamos também a distribuição de materiais lúdicos para que as famílias interagissem e cuidassem das suas pequenas e pequenos durante o confinamento. Receber esses materiais trouxe alívio e esperança para as mães que estavam com seus filhos e filhas em casa.

No Recife, há 4 anos trabalhamos no Projeto Ciranda, realizado por nossos parceiros Etapas, Centro de Cultura Luiz Freire e Usina da Imaginação, com apoio das fundações Bernard Van Leer e OAK, para garantir às crianças espaços de cuidado e proteção dentro das comunidades em que vivem. Antes do início do isolamento social, as famílias podiam contar com bibliotecas comunitárias, espaços de leitura, parquinhos, hortas comunitárias e outros recursos.

Com a pandemia, refizemos o plano de trabalho com aquiescência das fundações apoiadoras. Priorizamos a distribuição das cestas alimentares e de kits lúdicos, como forma de estimular a interação entre as crianças e suas famílias neste momento em que elas estão longe da escola e sem atividades.

Aldésia Monteiro é mãe de Anthony (14), Artur (12), João (9) e Jaqueline (6), que receberam kits lúdicos. Ela conta como eles fizeram a diferença dentro de casa.

"O material que veio para as crianças ajuda muito, para elas fazerem atividades, se movimentarem, se expressarem. Porque às vezes ela não expressa pra gente, mas no desenho ela expressa o que ela sente, né?"





EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Jovens lideram ações para combater coronavírus, driblar fakenews e ajudar quem mais precisa

Com o isolamento social durante a pandemia do coronavírus, o uso de ferramentas digitais tornou-se fundamental para todas as pessoas. Porém, nas comunidades mais vulneráveis tanto de zonas urbanas quanto rurais, o acesso à internet é limitado, há pouca ou nenhuma formação digital e um escasso acompanhamento do poder público. É nesses locais que muitos jovens ligados às nossas organizações têm desempenhado um papel estratégico.

Esses jovens estiveram à frente não só de ações de distribuição de cestas e kits de higiene, mas também de iniciativas para disseminar informação e combater fake news, de apoio àqueles que precisam utilizar aplicativos do governo e a quem tem dificuldade para manter o ensino à distância. Além disso, meninos e meninas também estiveram atuantes na coleta e mapeamento de dados para gerar estratégias de contenção do coronavírus e pensar formas de superar os desafios onde vivem.

Em Heliópolis, São Paulo, apoiamos uma iniciativa de pesquisa e geração de dados locais para demandar ações diretas do poder público. O projeto tocado por jovens da comunidade se chama Observatório de Olho na Quebrada e, em parceria com a UNAS, gerou seis importantes pesquisas na comunidade sobre a situação de renda, fome, acesso a internet, entre outros dados. *“Há mais de um ano, participo do Observatório de Olho na Quebrada, coletivo de jovens que faz mapeamento de dados para preservar a memória da região e demandar políticas públicas e apoio da sociedade para superar nossos problemas. A gente faz mapeamento de tudo! Só durante a pandemia, já fizemos pesquisa sobre número de casos de covid-19 em Heliópolis, sobre impacto na renda das famílias, acesso à internet. Estamos mapeando também a questão emocional dos moradores e alimentação durante a pandemia. Teve um menino que respondeu que tem dia que come, tem dia que não come. Ele ia nas ações da UNAS para ter o que comer, por exemplo”,* conta Karoline de Oliveira, 20 anos, integrante do Observatório de Olho na Quebrada. *“Outro ponto que estamos mapeando é o quanto os jovens estão abandonando estudos por conta do coronavírus. Já era difícil antes, agora os professores passam as atividades, mas o jovem que não tem computador? Eu mesma, que estudo enfermagem e também para o vestibular de medicina, tive que dar uma pausa porque minha família perdeu renda. Mas espero voltar e conseguir passar para a USP”.*

No sertão sisaleiro da Bahia, vimos apoiando há anos a formação de jovens multiplicadores em parceria com o MOC. Durante a pandemia, a atuação desses jovens foi determinante para levar informação, apoio emocional e gerar renda para as famílias agricultoras. “Estamos vivendo duas pandemias: a da Covid-19 e a das fake news. Então o fato de os jovens terem mais energia e estarem mais antenados faz muita diferença para propagar informação e apoiar quem precisa. Eu sou ‘jovem multiplicador’ do MOC e ActionAid e, logo no início, fizemos mapeamento para entender as principais necessidades da comunidade e assim elaborar projetos. Agora, seguimos o trabalho via WhatsApp. Ajudei a criar grupo para os agricultores familiares venderem sua produção, por exemplo, e também apoio a disseminação de informação para o combate às fake news”, conta Eldimar Santos, 23 anos, graduado em administração e presidente da associação comunitária de Canto-Serrinha. “Aqui o impacto na renda é muito forte. Então, além de contribuir com informações nas redes sociais, especialmente debatendo questões relacionadas a raça, também sou terapeuta holística e venho trabalhando com outros cinco terapeutas para amenizar o impacto emocional da pandemia. Já estamos com mais de 300 pessoas só em um grupo de WhatsApp. A maioria são mulheres, e elas sempre comentam sobre a dificuldade de dormir, o medo do futuro, o medo da perda, de ser contaminada e não resistir. Já não sei se sou eu que ajudo elas, ou elas que me ajudam. Também utilizo a escrita para trabalhar diversos temas e envolver as pessoas nos projetos que desenvolvo”, explica Clécia da Silva Oliveira, 26 anos, graduada em tecnologia e agroecologia, poeta e moradora de Conceição do Coité.

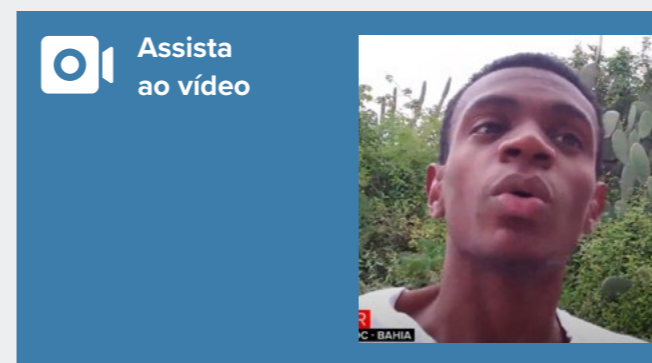
No interior baiano, o coletivo de jovens de nossa organização parceira Sasop geriu uma rádio itinerante para levar informações qualificadas de profissionais de saúde para a população rural. Na chapada diamantina, na Bahia, os jovens griôs usaram seus conhecimentos audiovisuais de anos de projetos de pedagogia griô para levar informações confiáveis e proteger a população. “Eu sou apaixonada por audiovisual e faço parte da TV Griô. Existe uma demanda grande de conteúdo para a gente. Por exemplo, levantamos a questão do aumento da violência e fizemos vídeos, lives, para conscientizar as pessoas a ficarem em casa. A gente fez uma campanha com vídeo para uso das máscaras que viralizou. Criei o roteiro, chamei as meninas pelo WhatsApp, e gravamos. Tudo pelo celular mesmo. Aí vamos desenvolver também outros vídeos, podcast, rádio. Além disso, também estou envolvida nas videoaulas para a preparação do Enem. Estou nessa, incentivando os meninos e meninas a

não pararem de estudar. Agora, estamos pensando também em estratégias com rádio e carros de som, porque nem todo mundo tem internet. Hoje, com 21 anos, eu sinto que tem uma geração atrás de mim a quem quero servir de referência. E para além do contexto do Covid-19, o audiovisual tem uma força enorme. Crianças e adolescentes precisam de escuta, são mais vulneráveis, mas têm força. Não podemos achar que só os adultos têm esse poder”, avalia Michele Souza Nascimento, 21 anos, estudante de pedagogia e integrante da TV Griô.

“A Michelle é do audiovisual e eu sou do teatro, então nos juntamos para fazer campanhas em vídeo. Fizemos tudo pelo WhatsApp. E também estou estudando por WhatsApp. Faço o curso pré-vestibular do Grãos e no começo a gente fazia todas as aulas praticamente na sala virtual. Mas nem todo mundo tinha acesso à internet, ou o celular não tinha câmera. Aí estamos fazendo aulas via WhatsApp. Eles enviam o link, as atividades em pdf ou links do youtube, discutimos lá no grupo mesmo. Por exemplo, com matemática eu tenho dificuldade, aí em vez de trocar no grupo, a professora do Grãos me acompanha no privado. Eu tento fazer no caderno, tiro foto do exercício e envio, aí a professora explica o que está errado. Como eu tenho acesso a uma boa internet, quando amigas têm problemas eu passo o que foi dado nas aulas. O curso do Grãos é muito importante porque eu nunca imaginei que com 18 anos eu já teria passado para duas universidades e seguiria buscando o curso que eu quero, que é psicologia”, celebra Edvânia Soares, 18 anos, estudante.

Em Pernambuco, os jovens mobilizadores de nosso projeto conjunto com a Etapas também se dedicaram a combater as fake news e a levar apoio a quem precisa.

“O coronavírus vem impactando nas nossas vidas, trabalhos, casas, estudos. Embora não seja fácil ficar longe das pessoas que amamos, precisamos ser fortes e resistir, para o nosso bem. Sou jovem mobilizadora da Etapas e venho contribuindo disseminando informação nas redes sociais, tanto para combater fake news quanto para angariar doações e apoio. A gente está separado fisicamente, mas o termo ‘ninguém solta a mão de ninguém’ segue nos pensamentos e atitudes sempre. A gente está mobilizado para gerar uma rede de comunicação do bem. Tenho certeza de que, depois disso, abraços, beijos e até mesmo apertos de mãos terão novo significado”, conta Stephane de Oliveira da Silva, 19 anos, estudante de serviço social em Recife.



Atividades psicossociais para as famílias

Com as atividades coletivas com as crianças apadrinhadas suspensas por motivo de segurança, dedicamos nossos esforços ao apoio psicológico e a proteção social para as famílias. Em Pernambuco, nossa organização parceira Etapas se dedicou ao mapeamento da situação das famílias, crianças e adolescentes durante o período de isolamento social. Cento e vinte cinco famílias da comunidade do Ibura foram entrevistadas por telefone através de um roteiro para avaliar as suas condições de vida no período da pandemia, as relações familiares, as condições de acompanhamento das aulas online pelas crianças e adolescentes e o que as mães dessas famílias esperavam do nosso projeto nesse contexto. A partir do mapeamento foi organizado um acompanhamento semanal das famílias, das crianças e adolescentes por meio de telefonemas, uma oficina sobre conflitos familiares com a presença de 12 mulheres e 01 homem, e a criação de um grupo de WhatsApp com participação de 80 mulheres e educadores/as da Etapas para troca de informações sobre ações de solidariedade e de serviços públicos aos quais as famílias das comunidades tinham direito a receber dos órgãos públicos.

A solidariedade que se estende pelo mundo

Como parte dos nossos esforços contra o avanço do coronavírus no mundo, instalamos estações de higienização em escolas de mais de 120 comunidades locais no Burundi. Além de galões de água com torneira, as estações contavam com sabão, bacias e jarras. Após a instalação, a equipe de campo promoveu sessões de conscientização e informação sobre os métodos de higiene e prevenção do contágio. “Estou muito feliz com as estações de lavagem das mãos que a ActionAid instalou na minha escola. Vou lavar minhas mãos sempre para me proteger do vírus.”, contou Jenifer.

Para amenizar a ansiedade pela falta de informação, divulgamos campanha de conscientização pelo rádio no Nepal, ajudando as crianças e famílias a entenderem a

situação e a saberem como se proteger. “Escutar o rádio todo dia tem diminuído meu medo! Além de ouvir os programas, eu estudo todo dia por 4 horas. Obrigada, ActionAid, por ajudar a mim e a outras crianças a se sentirem seguras durante a pandemia!”, disse Krijana.

Na Guatemala, a combinação de seca e pandemia tornou o acesso a alimentos ainda mais difícil para as famílias rurais que não puderam contar com a colheita prevista para se alimentarem. “Somos muito gratos por ter essa ajuda da ActionAid. Recebemos milho, feijão, arroz, sabão e máscaras”, conta Dolores, mãe de quatro crianças.



GOVERNANÇA DEMOCRÁTICA

Como organização internacional atuante pelo fim da pobreza em 43 países, acreditamos que as respostas às emergências globais e locais devem ter em seu núcleo a justiça social e a dignidade humana. Diante do cenário de Covid-19 e dos graves impactos que a pandemia do novo coronavírus vem causando na saúde e nas condições socioeconômicas dos brasileiros, nós da ActionAid expressamos nossa extrema preocupação com as populações mais vulneráveis, que já vinham sendo fortemente impactadas nos últimos anos pelo contexto de crise econômica e pelas medidas de austeridade adotadas para reverter tal cenário.

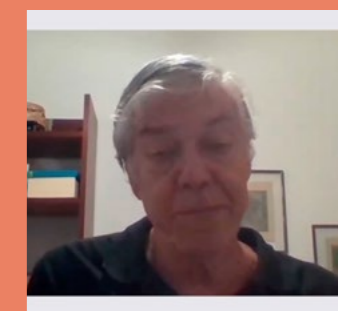
Ações por maior proteção social

Intensificamos nossas articulações e apresentamos junto a fóruns, redes e organizações da sociedade civil brasileira um conjunto de propostas de combate à extrema pobreza e à fome a serem implementadas, em caráter urgente e emergencial, pelos governos nas esferas federal, estadual e municipal.

Entre as diversas propostas, estiveram a expansão de programas de transferência de renda e seguridade social; a adoção de medidas para a garantia do abastecimento alimentar; retomada imediata do Programa de Cisternas no Semiárido; garantia de políticas de proteção e defesa do direito à alimentação e à saúde de povos indígenas e comunidades tradicionais. Assinamos ofício da Habitat Para a Humanidade Brasil que requereu ao Ministério Público Federal providências para garantia de acesso à água e saneamento básico para favelas, periferias e comunidades de baixa renda no país, e integramos também a campanha *Renda Básica Que Queremos*, cuja proposta foi aprovada na Câmara dos Deputados e no Senado no patamar de R\$ 600 proposto pela campanha. Como resultado dos esforços da sociedade civil, um terço da população brasileira em situação vulnerável teve acesso ao auxílio emergencial significativo durante cinco meses. A campanha conseguiu a prorrogação do pagamento do benefício por mais quatro meses, porém o governo estipulou um valor mais baixo do que o reivindicado.



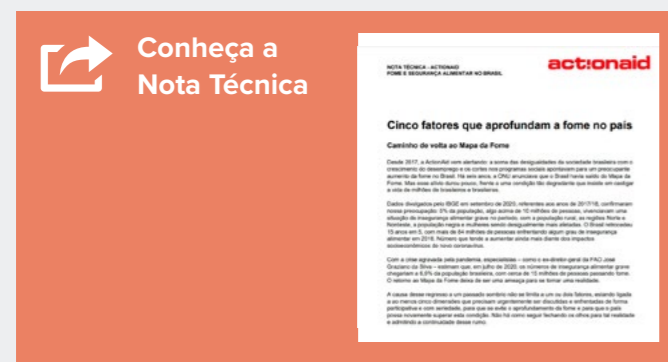
Assista à
entrevista no
Canal Futura



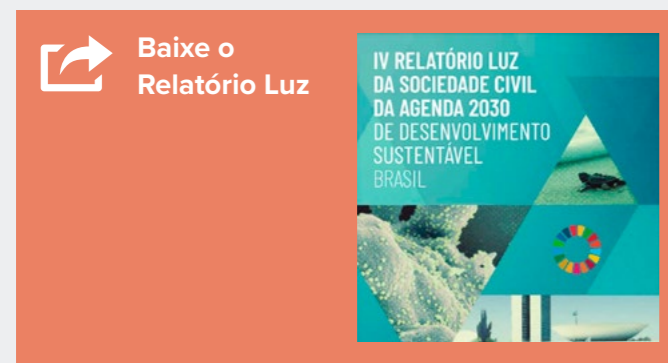
Enquanto agimos pela implantação de ações urgentes e imediatas das esferas públicas, reforçamos o diálogo constante com os projetos parceiros para compreendermos a situação nos territórios, suas dificuldades e possíveis medidas de enfrentamento ao novo coronavírus.

Denúncia do crescimento da fome

No Dia Mundial da Alimentação, celebrado em 16 de outubro, lançamos um alerta para o crescimento da fome e da pobreza no contexto da pandemia. A partir da análise de estatísticas de organizações nacionais e internacionais e com base nas nossas experiências em rede com 13 parceiros no país, elaboramos a Nota Técnica *5 fatores que aprofundam a fome no Brasil* para apontar cinco dimensões que aprofundam esse cruel cenário da fome, propondo também quatro medidas emergenciais para conter esse flagelo social.



Como integrantes do GT2030, o Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, pelo quarto ano consecutivo redigimos as análises sobre pobreza e segurança alimentar no seu *Relatório Luz*. Ambas contribuições geraram entrevistas da ActionAid na grande imprensa, sites e TV e posicionaram a organização no debate sobre ausência ou esvaziamento de políticas públicas e o agravamento da fome e da insegurança alimentar no país durante a pandemia.

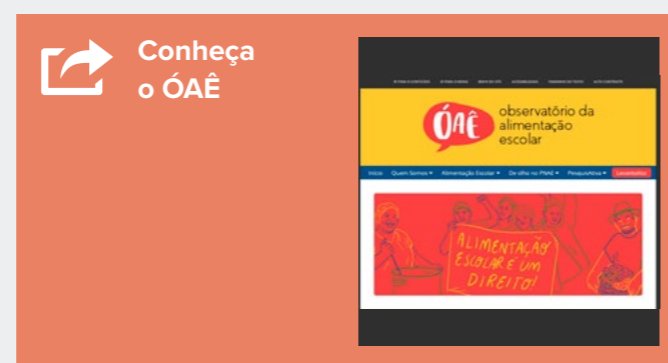


Defesa do Programa de Alimentação Escolar

A alimentação escolar é um direito garantido por meio da Lei 11.947/2009, a lei do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), considerada como importante marco na luta pela segurança alimentar e nutricional das crianças e adolescentes. Mais do que uma política pública, o PNAE garante que os estudantes possam ter uma alimentação adequada e saudável. Durante a pandemia, os estados e municípios foram autorizados a distribuir cestas aos estudantes com os recursos do PNAE, garantindo comida no prato de milhares de famílias durante a crise do coronavírus.

Visando mobilizar a sociedade sobre a importância desse direito, a ActionAid passou a integrar o ÓAÊ – Observatório da Alimentação Escolar, resultado de uma ação conjunta entre organizações da sociedade civil e movimentos sociais para monitorar e informar a sociedade sobre a importância do Programa.

Apesar de sua importância e capilaridade nacional, desde 2014, a execução orçamentária do PNAE foi reduzida de R\$4,9 bilhões em 2014 para R\$ 4 bilhões em 2019, quando deveria ter sido ampliada para melhorar a qualidade da alimentação e responder à inflação dos alimentos. Monitorar o orçamento do PNAE e lutar pela sua ampliação será um dos objetivos permanentes do Observatório.



Os povos que guardam a biodiversidade do Cerrado

“Nós, seres humanos que vivemos nas matas, nós somos a biodiversidade”, afirma dona Socorro Teixeira, quebradeira de coco babaçu do Bico do Papagaio, no Tocantins. Inspirados em palavras como as da trabalhadora rural, no Dia Internacional da Biodiversidade, 22 de maio, em plena pandemia de Covid-19, a Campanha Nacional em Defesa do Cerrado iniciou uma série de nove bate-papos virtuais centrados nos povos que promovem a conservação da biodiversidade do Cerrado: indígenas, quilombolas, quebradeiras de coco babaçu, raizeiras, geraizeiros,

fecho de pasto, apanhadoras de flores sempre-vivas, benzedeiros, retireiros do Araguaia, pescadores artesanais, vazanteiros, pantaneiros, assentados de reforma agrária e tantos outros.

Os encontros virtuais se desdobraram em uma série especial de artigos publicados em parceria com o jornal *Le Monde Diplomatique* online. Na sequência, esses artigos, alguns com versões ampliadas, foram compilados em livro, que também conta com a parceria do veículo de comunicação e da ActionAid.

A publicação parte dos povos do Cerrado e de seus modos de vida tradicionais e nos leva até as suas formas de resistência diante de uma pandemia e dos desafios cotidianos.

Diana Aguiar, assessora da Campanha Nacional em Defesa do Cerrado e uma das organizadoras da publicação, explica:

“A diversidade e a riqueza de saberes dos povos do Cerrado são um imenso patrimônio sociocultural desconhecido da maioria dos brasileiros. Esperamos que esse livro abra uma porta para quem tem aprendido a amar o Cerrado, se encantar com essa história ancestral, que segue se reinventando no presente e futuro”.

Emmanuel Ponte, assessor de campanhas da ActionAid conta os detalhes da publicação: *“O livro, em suas 254 páginas, traz relatos e análises que mostram que esses saberes tradicionais vão se transformando, sendo desenvolvidos e continuamente testados, adaptados e reinventados por meio do manejo consciente das paisagens, ao longo de inúmeras gerações, e por isso mesmo são resilientes, diversos e apropriados a cada lugar. Essa conexão entre tradição e inovação — em meio a uma profunda crise ecológica mundial e mesmo após décadas de devastação do Cerrado pelo agronegócio monocultural — está entre os maiores legados dos povos do Cerrado, partilhando horizontes de vida, agora, e para o futuro”.*



A ActionAid faz parte da Campanha Nacional em Defesa do Cerrado desde 2016 apoiando as ações de defesa das águas, florestas e modos de vida da sociobiodiversidade do bioma com recursos do Critical Ecosystem Partnership Fund.

SOLIDARIEDADE EM AÇÃO

A união de pessoas, empresas e fundações para fortalecer a solidariedade foi crucial para nossa resposta rápida em campo.

Nossa embaixadora Julia Lemmertz estimulou o engajamento de pessoas com a nossa resposta humanitária participando de uma live com nossa diretora de captação de recursos.

A nossa doadora, a editora Leila Name, também disponibilizou seu canal de rede social para uma live sobre o trabalho da ActionAid na pandemia.

Muitas das instituições que apoiam nossos projetos especiais permitiram o replanejamento de ações e o redirecionamento dos orçamentos para as prioridades emergenciais impostas pela pandemia.

O Critical Ecosystem Partnership Fund, por exemplo, que financia ações de articulação em rede e participação social para a conservação do Cerrado por meio da Campanha Nacional em Defesa do Cerrado, concordou com a priorização de distribuição de 372 cestas básicas entregues a famílias em situação de extrema vulnerabilidade no Maranhão e Tocantins, atingindo cerca de 1.500 beneficiários diretos. Outra readequação apoiada foi de uma publicação sobre o impacto do coronavírus sobre os povos e comunidades tradicionais do bioma, além de suporte para transpor atividades formativas presenciais com esses povos para o meio online.

A holandesa Oak Foundation que apoia nosso projeto Ciranda pelo direito das crianças à cidade aceitou a mudança das atividades para o registro do impacto da pandemia na primeira infância. Com a readequação do projeto pudemos distribuir kits lúdicos, cestas básicas e máscaras produzidas pelas cuidadoras e cuidadores, além do monitoramento das crianças e suas famílias.

A cooperação dinamarquesa Danida apoiou as iniciativas de coletivos de juventude nos nossos espaços de atuação para combater fake news e produzir dados e pesquisas sobre o impacto da pandemia em suas comunidades.

Empresas solidárias também participaram da rede de apoio levado às famílias vulneráveis na pandemia. Foi o caso da Colgate que doou 10 mil pastas e escovas de dente para integrar os kits de higiene distribuídos às famílias pela nossa organização parceira UNAS na favela de Heliópolis, em São Paulo. Parcerias com as plataformas digitais AME, PickPay e o banco digital Nubank permitiram integração com a solidariedade de seus clientes.



Foto: Eanes Silva / ActionAid



PRESTAÇÃO DE CONTAS

A maior parte de receita da ActionAid no Brasil segue sendo de doações regulares mensais de doadores brasileiros individuais e também italianos, britânicos, gregos e suecos. São essas doações que garantem as ações de longo prazo nas comunidades brasileiras e de outros países onde atuamos e que se mostraram de fundamental importância para a resiliência das comunidades a pandemia.

Os recursos de projetos especiais de parcerias institucionais como os financiados pelo Critical Ecosystem Partnership Fund (CEPF), pela Oak Foundation, pela Bernard van Leer Foundation, e pela cooperação dinamarquesa Danida, por meio de nosso escritório dinamarquês, redirecionados para a resposta emergencial ao Covid-19, totalizaram R\$ 264.879,60. Os apoios de empresas públicas como o Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal e a Petrobrás a projetos em curso foram, porém, congelados em 2020 pela impossibilidade de readequação das atividades coletivas previstas.

Somadas as doações individuais regulares, os projetos de parcerias institucionais, as doações de empresas e de pessoas físicas de grande valor, nossa receita total em 2020 foi de aproximadamente R\$ 18.2 milhões. Houve um incremento em relação a 2019 devido ao aumento dos recursos internacionais. Em linhas gerais, mantivemos as despesas de mobilização de recursos e suporte em um patamar equivalente ao ano anterior enquanto conseguimos aumentar os repasses ao trabalho programático.

Devido a emergência do Covid-19, a alocação de recursos por tema de trabalho aumentou significativamente no componente Agroecologia e Clima, que corresponde a produção e distribuição de alimentos sustentáveis, priorizados na nossa resposta humanitária

Nossas demonstrações financeiras de 2020 foram auditadas pela empresa Seier Auditores Independentes, que emitiu um parecer sem ressalvas.

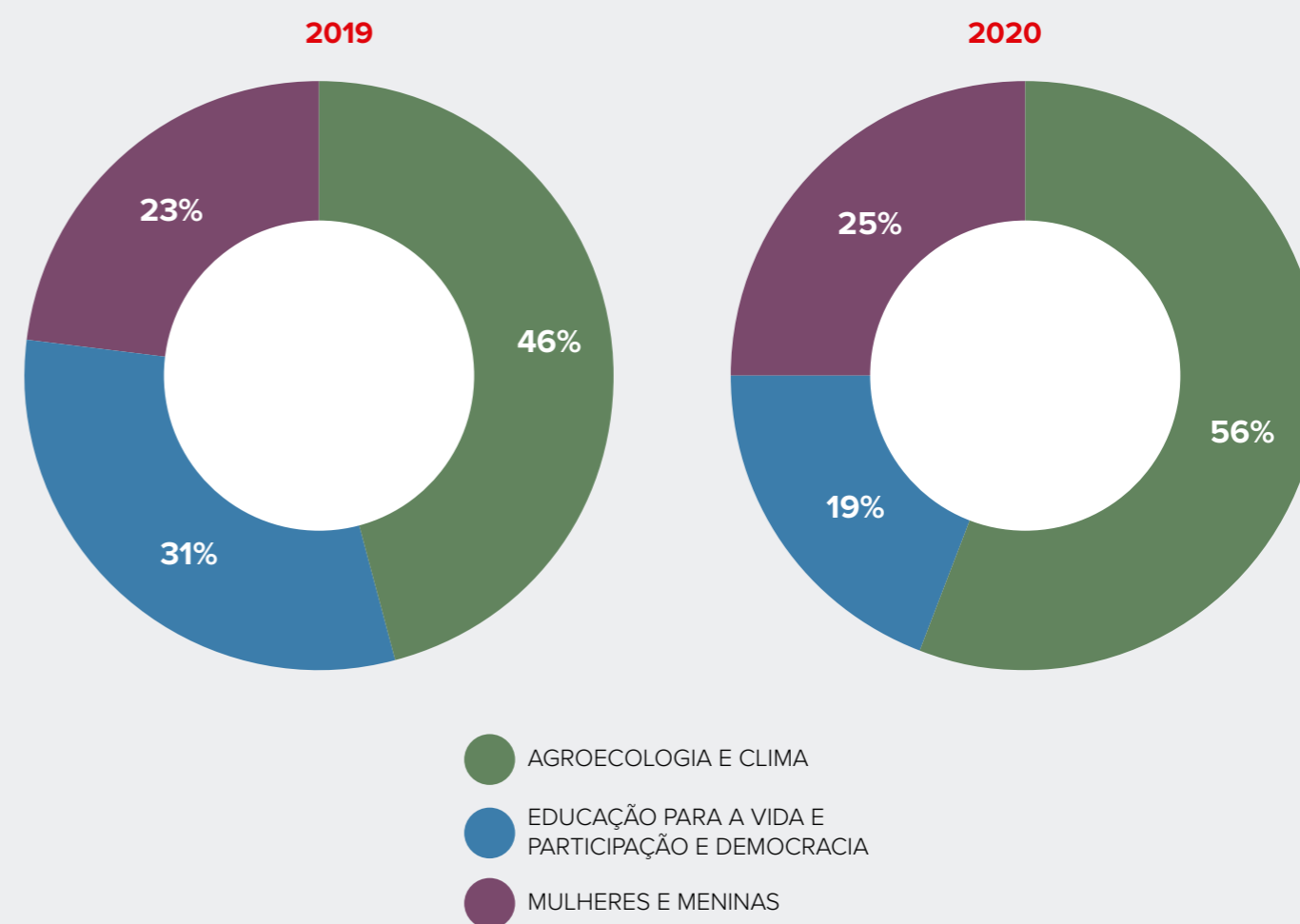
RECEITAS

Valores em R\$	2018	2019	2020
Doações Internacionais	4.884.231	3.434.648	4.969.446
Doações Nacionais	13.922.046	13.812.712	13.217.935
Outras Receitas	53.458	113.056	65.914
Total	18.859.735	17.360.416	18.253.296

DESPESAS

Valores em R\$	2018	2019	2020
Programas	10.944.604	10.088.068	10.914.922
Mobilização de Recursos	4.640.383	4.840.995	4.989.281
Suporte	3.665.340	2.655.273	2.704.715
Total	19.250.327	17.584.336	18.608.919

ANÁLISE TEMÁTICA



NOSSA RESPOSTA GLOBAL AO COVID-19 EM 2020

Em todos os países em que estamos presentes, muitos dos nossos esforços foram direcionados para a distribuição de materiais de primeira necessidade, como cestas alimentares, kits de higiene, máscaras e equipamento de proteção individual. De acordo com cada território, também estamos investindo em ações de suporte e desenvolvimento de médio a longo prazo. Veja nossos destaques globais:

AMÉRICAS

381.041

pessoas alcançadas na Colômbia, Guatemala e Haiti.

DESTAQUES. Distribuição de vouchers de comida; treinamentos para identificação e combate à violência contra a mulher; apoio psicológico e transferência direta de recursos a famílias em extrema vulnerabilidade.

BRASIL

Alcançamos 192 comunidades em 12 estados brasileiros. Foram mais de 40 mil famílias atendidas.

40.489

famílias receberam:

- 47.289 cestas de alimentos
- 2.272 vouchers de alimentação
- 24.479 kits de higiene
- 66.572 máscaras
- 340 vales-gás
- 150 garrações de água mineral
- 334 filtros de água

ÁFRICA

571.170

pessoas alcançadas diretamente.

15.201.746

pessoas alcançadas indiretamente, através de campanhas de prevenção contra a Covid-19.

DESTAQUES. Campanhas via rádio, TV e materiais impressos nos idiomas locais; apoio às subsistências rurais com insumos agrícolas e suporte técnico; instalação de estações de água e entrega de kits de higiene com absorventes em espaços de suporte às mulheres; apoio psicossocial para mais de 20.494 meninas e mulheres.

ÁSIA

7.598.374

pessoas alcançadas diretamente.

mais de

8.000.000

alcançadas indiretamente.

DESTAQUES. Distribuição de kits de higiene para mulheres e meninas; transferência de renda direta para fins diversos; entrega de kits com itens domésticos; como utensílios básicos de cozinha e cobertores; campanhas contra violência de gênero e apoio psicológico para mulheres e pessoas que perderam familiares durante a pandemia.

NOSSOS PARCEIROS LOCAIS

- Assema
- AS-PTA
- CAA
- Caatinga
- Casa da Mulher do Nordeste
- Centro das Mulheres do Cabo
- CMTR - MA
- CTA - ZM
- Esplar
- Etapas
- Grãos de Luz
- MIQCB
- MMTRP - AL
- MOC
- Redes da Maré
- Sasop
- UNAS

PARCEIROS NACIONAIS

- Articulação Nacional da Agroecologia
- Campanha Nacional pelo Direito à Educação
- Fórum Brasileiro de Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional
- Rede Feminismo e Agroecologia do Nordeste
- Rede PENSSAN

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

- Bernard Van Leer Foundation
- Ecosystem Partnership Fund
- Oak Foundation
- Petrobras
- Estação Net Cinema
- Kinoplex
- Itabus

EQUIPE

CONSELHO ADMINISTRATIVO

- Silvio Caccia Bava
- Dulce Pandolfi
- Itamar Silva
- Mauricio Pestana
- Renato Maluf
- Lucimara Letelier
- Amalia Fischer
- Claire Morandeu

CONSELHO FISCAL

- William Almeida
- Gaspar Junior
- Marcos Silva

ASSEMBLEIA

- Alexandre Farias Benjamim
- Andrea Alice
- Claire Morandeu
- David Santos
- Dulce Pandolfi
- Emilia Jomalinis
- Itamar Silva
- Jacqueline Pitanguy
- Kristina Michahelles
- Mauricio Pestana
- Raimundo Alves
- Renato Maluf
- Roberto Kishinami
- Silvio Caccia Bava

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

- Ana Paula Brandão
- Glauce Arzua
- Janaína Tavares
- Jorge Romano
- Renata Couto

ASSESSOR ESTRATÉGICO PARA A COORDENAÇÃO EXECUTIVA

- Jorge Romano

DIRETORA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS

- Ana Paula Brandão

DIRETORA DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

- Renata Couto

DIRETORA DE ENGAJAMENTO PÚBLICO

- Glauce Arzua

DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

- Janaína Tavares

COORDENADORA DE FINANÇAS

- Monique Guedes

COORDENADOR DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

- Daniel Barros

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO DIGITAL

- Erika Azevedo

COORDENADOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

- Carlos Zimmer

ActionAid Brasil

Rua da Glória 344 / Salas 301 – 303

Glória – Rio de Janeiro – RJ

CEP: 20241-180

Tel.: +55 (21) 2189 4600

 /actionaidbrasil

 /actionaidbrasil

 /actionaidbrasil

www.actionaid.org.br